



Trabalhos Científicos

Título: Agressões Fatais Em Menores De 1 Ano Na Região Sudeste Do Brasil (1999–2023)

Autores: JULIA ISUME (UNIRIO), LETÍCIA HANNA MOURA DA SILVA GATTAS GRACIOLLI (FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ), LÍGIA LUANA FREIRE DA SILVA (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), LORRANE ALVES BARBOSA (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), YASMIN DA SILVA MOURA (UNIVERSIDADE SALVADOR)

Resumo: Introdução: A violência interpessoal é um grave problema de saúde pública, e quando direcionada contra lactentes assume dimensões dramáticas, refletindo falhas na proteção social e familiar. Óbitos por agressões em menores de um ano são indicadores sensíveis de violência doméstica, negligência e vulnerabilidades sociais. A análise desses eventos pode contribuir para políticas de prevenção e fortalecimento das redes de proteção à infância.
Objetivos: Descrever o perfil epidemiológico dos óbitos por agressões em menores de 1 ano na Região Sudeste do Brasil entre 1999 e 2023.
Metodologia: Estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo e transversal, com dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS). Foram incluídos todos os óbitos de residentes na Região Sudeste com CID-10 correspondente a agressões. Analisaram-se variáveis: ano, faixa etária, sexo e raça/cor. Para comparação de proporções, utilizou-se o teste do qui-quadrado, considerando significância estatística quando $p<0,05$.
Resultados: Foram registrados 657 óbitos por agressões em menores de 1 ano no período analisado. A série temporal evidenciou maior concentração entre 2000 e 2013 (421 casos, 64,0%), com discreta redução nos anos subsequentes, mas sem tendência linear clara. Na distribuição etária, a maioria ocorreu em crianças entre 28–364 dias (448, 68,2%), seguidas por 0–6 dias (158, 24,0%) e 7–27 dias (45, 6,8%). A diferença entre categorias foi estatisticamente significativa ($967,2=421,7$, $p<0,001$). Quanto ao sexo, observaram-se 340 óbitos em meninos (51,7%) e 315 em meninas (47,9%), sem diferença significativa ($967,2=0,95$, $p=0,329$). Na análise por raça/cor, prevaleceram brancos (359, 54,6%) e pardos (229, 34,8%), seguidos por pretos (21, 3,2%), indígenas (3, 0,5%) e registros ignorados (45, 6,9%). O teste do qui-quadrado demonstrou distribuição heterogênea significativa entre as categorias ($967,2=351,2$, $p<0,001$).
Conclusão: Os achados revelam que a maioria dos óbitos por agressões em menores de 1 ano ocorreu no período pós-neonatal e acometeu predominantemente crianças brancas e pardas. A distribuição por sexo foi equilibrada. A persistência de tais eventos evidencia falhas na rede de proteção infantil e reforça a necessidade de fortalecer políticas públicas de vigilância, acompanhamento de gestantes e puérperas em situação de risco e ações intersetoriais de prevenção da violência contra crianças.